

Pesquisa Mensal do Comércio

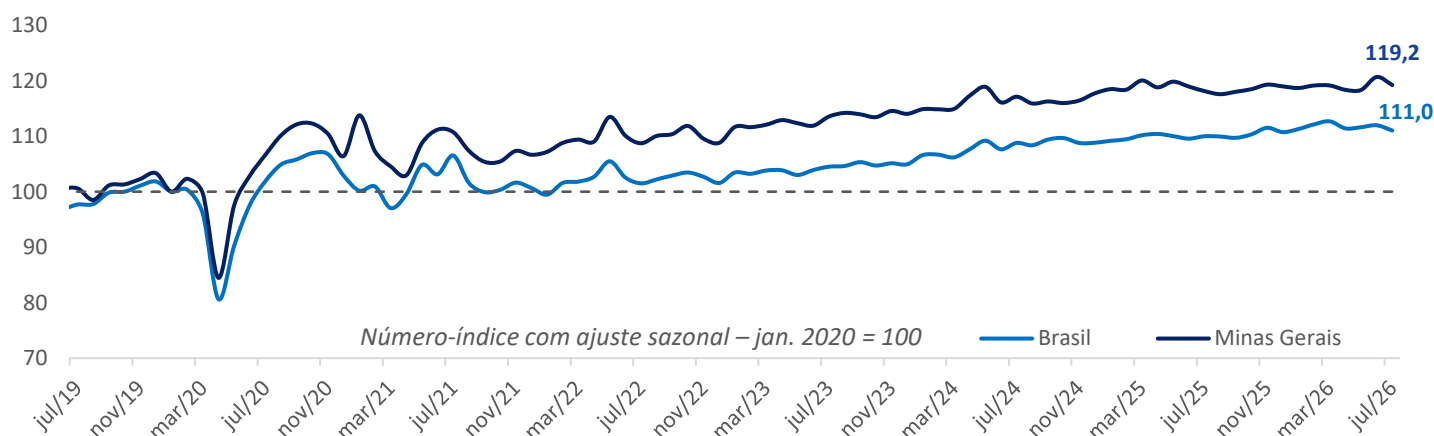
Comércio varejista mineiro recua 1,2% em julho

Volume de vendas

	Restrito				Ampliado			
	julho/26		junho/26		julho/26		junho/26	
	MG	BR	MG	BR	MG	BR	MG	BR
Var. Mensal (%) ¹	-1,2	-0,8	2,0	0,3	-1,3	0,4	2,3	-1,1
Var. Interanual (%)	1,4	1,2	2,4	2,8	5,0	1,8	8,4	4,9
Acum. 2026 (%)	0,3	1,8	0,1	1,9	4,1	1,9	3,9	1,9

¹Com ajuste sazonal.

Evolução mensal das vendas no varejo restrito



Variação (%) – julho-26/junho-26

O volume de vendas do comércio varejista restrito de Minas Gerais recuou 1,2% em julho, na comparação com junho, desempenho levemente inferior ao observado no país, que registrou queda de 0,8%.

Na mesma direção, o varejo ampliado mineiro, que inclui veículos, materiais de construção e o atacado especializado de alimentos, bebidas e fumo, caiu 1,3% no período. No Brasil, por sua vez, esse segmento apresentou crescimento de 0,4%.

De modo geral, após a retração provocada pela pandemia, a evolução mensal do comércio varejista em Minas Gerais tem apresentado desempenho mais favorável, situando-se em patamar superior à média nacional.

Fonte: IBGE.

Comércio varejista mineiro recua 1,2% em julho

Variação (%) – julho-26/julho-25

Destaques no volume de vendas do comércio varejista restrito por atividade em Minas Gerais²

	Prod. alimentícios e fumo	2,5%
	Equipamentos para escritório	138,4%
	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	3,7%
	Artigos farmacêuticos	2,6%
	Móveis e eletrodomésticos	-9,2%
	Tecidos, vestuário e calçados	-8,7%

Destaques no volume de vendas do comércio varejista restrito por atividade no Brasil²

	Prod. alimentícios e fumo	2,9%
	Artigos farmacêuticos	4,7%
	Equipamentos para escritório	2,5%
	Tecidos, vestuário e calçados	-4,7%
	Móveis e eletrodomésticos	-3,7%
	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-2,3%

Na comparação interanual, o varejo ampliado de Minas Gerais cresceu 5,0% em julho, enquanto o comércio varejista restrito avançou 1,4%.

As principais contribuições positivas para o varejo restrito vieram das atividades de hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (2,5%) e de equipamentos e materiais para escritório (138,4%).

Por sua vez, as principais influências negativas vieram de móveis e eletrodomésticos (-9,2%) e de tecidos, vestuário e calçados (-8,7%).

No Brasil, o varejo ampliado cresceu 1,8% em julho, na comparação com o mesmo mês de 2025, enquanto o comércio varejista restrito avançou 1,2%.

Na análise por atividade, as principais contribuições positivas vieram de hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (2,9%) e de artigos farmacêuticos (4,7%).

Entre as atividades com resultado negativo, os principais impactos vieram de tecidos, vestuário e calçados e de móveis e eletrodomésticos, que recuaram 4,7% e 3,7%, respectivamente.

²Nota: atividades apresentadas segundo os principais destaques positivos e negativos, considerando sua contribuição ao volume de vendas do varejo restrito.
Fonte: IBGE.

Comércio varejista mineiro recua 1,2% em julho

Variação (%) – Acumulado 2026

Destaques no volume de vendas do comércio
varejista restrito por atividade em Minas Gerais²

	Artigos farmacêuticos	6,5%
	Equipamentos para escritório	53,2%
	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	1,3%
	Combustíveis e lubrificantes	-2,6%
	Tecidos, vestuário e calçados	-6,3%
	Móveis e eletrodomésticos	-4,8%

Destaques no volume de vendas do comércio
varejista restrito por atividade no Brasil²

	Prod. alimentícios e fumo	1,6%
	Artigos farmacêuticos	4,6%
	Combustíveis e lubrificantes	1,7%
	Móveis e eletrodomésticos	2,6%
	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	1,2%
	Tecidos, vestuário e calçados	-0,9%

No acumulado de 2026, em relação ao mesmo período do ano anterior, as vendas do varejo ampliado em Minas Gerais avançaram 4,1%, enquanto o varejo restrito cresceu 0,3%.

Entre as principais contribuições positivas para o varejo restrito, destacaram-se artigos farmacêuticos (6,5%) e equipamentos para escritório (53,2%).

Em contrapartida, as principais influências negativas vieram de combustíveis e lubrificantes (-2,6%), tecidos, vestuário e calçados (-6,3%) e móveis e eletrodomésticos (-4,8%).

No cenário nacional, o volume de vendas do varejo ampliado cresceu 1,9% no acumulado de 2026, em relação ao mesmo período de 2025. Já o varejo restrito avançou 1,8% no período.

Entre as principais contribuições positivas para o resultado do varejo restrito, destacaram-se hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (1,6%), artigos farmacêuticos (4,6%) e combustíveis e lubrificantes (1,7%).

Já tecidos, vestuário e calçados foi a única atividade a apresentar retração no período, com queda de 0,9%.

²Nota: atividades apresentadas segundo os principais destaques positivos e negativos, considerando sua contribuição ao volume de vendas do varejo restrito.
Fonte: IBGE.

Comércio varejista mineiro recua 1,2% em julho

Perspectivas

Para 2026, a expectativa é de crescimento moderado do comércio varejista. Os segmentos associados ao consumo de bens essenciais e menos sensíveis às oscilações do ciclo econômico tendem a oferecer maior sustentação ao varejo. A recente queda dos preços dos alimentos também favorece esse cenário, ao beneficiar as vendas de hipermercados e supermercados e ao liberar parte da renda das famílias para o consumo de outros bens.



Além disso, o mercado de trabalho segue como um dos fatores de sustentação da atividade, com a taxa de desemprego em nível historicamente baixo e a massa de rendimentos elevada, contribuindo para preservar certa capacidade de consumo. Esses efeitos, contudo, tendem a permanecer limitados diante do elevado endividamento das famílias, o que reduz o espaço para uma expansão mais consistente da demanda. Somam-se a esse cenário as condições financeiras restritivas: a Selic permanece em patamar elevado apesar do ciclo de redução dos juros, o que limita as decisões de investimento e o dinamismo da atividade.

Os indicadores de confiança reforçam essa perspectiva. Em agosto, o Índice de Confiança do Comércio (ICOM), da FGV IBRE, recuou, influenciado principalmente pela piora das expectativas para os próximos meses. O movimento ocorre em paralelo à deterioração da confiança dos consumidores, que caiu pelo quarto mês seguido.

No cenário externo, a incerteza permanece elevada. A intensificação das tensões no Oriente Médio trouxe novamente riscos associados aos preços dos combustíveis, com possíveis repercussões sobre a inflação doméstica. Ademais, a política comercial dos Estados Unidos permanece como fator de atenção, com potenciais efeitos sobre o consumo e o varejo.

Diante desse cenário, a Gerência de Economia da FIEMG projeta crescimento de 1,8% no volume de vendas do comércio varejista restrito no Brasil em 2026 e de 0,9% em Minas Gerais.

Próximas divulgações

<i>Data</i>	<i>Informativo</i>
17 de setembro	Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI
18 de setembro	Boletim da Indústria de Laticínios
22 de setembro	Sondagem Industrial de Minas Gerais

Ficha Técnica

REALIZAÇÃO

FIEMG – Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

HIPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA

Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Gerência de Economia

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE

João Gabriel Pio

COORDENADORAS

Daniela Araujo Costa Melo Muniz

Juliana Moreira Gagliardi

EQUIPE TÉCNICA

Aguinaldo de Lima Assunção

Ana Guaraciaba Gontijo

Arthur Augusto Dias de Oliveira

Cibele Guedes Santiago Rosa

Geysa de Souza Silva

Ítalo Spinelli da Cruz

Luiza de Mello Teixeira

Pedro Rafael Lopes Fernandes

Stela Rodrigues Lopes Gomes

Thiago de Assis Gonzaga